

# A CURA MORTAL

## *Mansão de Sangue*

O até então desconhecido vírus "X-ODUS" espalhou-se pelo mundo há cerca de dois anos e tornou-se numa das mais violentas epidemias a que a história já assistiu. A comunidade científica sabe que o mesmo se propaga através da água, mas não consegue ainda confirmar se existe ou não outra forma de ficar infetado. O que é certo é que só duas semanas depois do primeiro contacto com o vírus é que as pessoas sentem o seu único sintoma: uma ferida que se abre e propaga até ficar com cerca de 5 centímetros de comprimento. Segundo se sabe, existe apenas medicação que atenua os efeitos do vírus. Mas mesmo com essa medicação, a esperança média de vida após infeção é de apenas 15 meses, pelo que já morreram milhões de pessoas no mundo e estima-se que cerca de 35% da população mundial esteja infetada, sendo a África, a América Latina e a Ásia Meridional as zonas mais afetadas.

Mas o que é facto é que Meryl Britteridge, uma cientista relativamente conceituada e afeta ao Laboratório Farmacêutico Blackwell, encontrou a cura para a doença há cerca de seis meses. Havia, no entanto, um problema: os compostos do medicamento que cura a infeção, apesar de renováveis, são extremamente raros e não chegam nem para um décimo da população infetada. Depois do presidente da Farmacêutica Blackwell falecer devido à Infeção, Benedict Blackwell, o seu filho mais velho, assumiu a presidência da empresa e decidiu abrir um concurso para um novo cargo na empresa: o de coordenar e administrar tudo o que se relaciona com o medicamento em questão.

Depois de vários exames técnicos e psicotécnicos, dez candidatos foram escolhidos para um estágio intensivo de seis meses sob a custódia de Meryl e Benedict ao fim do qual seriam submetidos a um exame final de forma a determinar quem ficava com o cargo. Eis os candidatos:

- Anthony Wayne, um advogado de 28 anos que surpreendeu tudo e todos ao passar os testes, dado ser conhecido pela vida repleta de luxúria que leva e pelo recente escândalo de corrupção na qual a sua família está envolta. A nível físico é bem parecido e com um corpo algo musculado. Apresenta uma cicatriz na bochecha esquerda.
- Cameron Gordon, um gestor de 30 anos formado em Oxford. Vem de uma família extremamente rica e é algo altivo. Fisicamente, tem um corpo escultural e aparência de modelo, com um rosto belíssimo, apesar de ser visível uma cicatriz na sua bochecha esquerda.
- Eva Simpson, uma imigrante brasileira de 24 anos. Recém-formada em Química Medicinal, viveu uma vida de princesa com os pais, que sempre a mimaram depois de terem vencido milhões na Lotaria. A nível físico, é a típica latina, com pele morena, olhos claros e um corpo de dar inveja.
- Gerard Crimson, de 47 anos, é o mais velho dos candidatos. Apesar de ser formado em Direito, a sua carreira nunca foi grande coisa, pelo que nunca foi abastado. Tem cabelo grisalho e é um pouco gordo, apresentando já algumas rugas e uma cicatriz na bochecha direita.
- Heath Hastings, de 22 anos. É o mais jovem dos candidatos, sendo até considerado jovem demais para o cargo. Mas o facto é que as notas que obteve na faculdade mostraram que o mesmo é um verdadeiro génio da Gestão. Fisicamente, é esbelto, com um corpo próprio da idade que tem e um rosto bonito.
- Margot Washington, uma jovem de 25 anos formada em Relações Internacionais. Toda a sua vida foi líder, desde a claque da escola à Associação de Estudantes, rainha do baile e melhor média do curso. Tem cabelos loiros compridos e olhos azuis, uma pele branca e corpo magro, sendo o "modelo" de beleza que qualquer mulher gostaria de seguir.

- Martin Blackwell, de 28 anos. Formado em Administração, é o segundo dos irmãos Blackwell. Quando Benedict criou o cargo, Martin pediu-lho, pelo que o irmão recusou, obrigando-o a competir pelo cargo como qualquer outro candidato. É baixo e magro, com um rosto cuidado e uma barba farta.
- Morgan Granger, de 23 anos. Foi adotado ainda muito novo por um casal de classe média, tendo sempre lutado pelo que queria, e tendo sempre estado exposto ao racismo e ao preconceito. É formado em Direito. A nível físico, é alto e musculado, de pele negra, muito bonito.
- Sofia Hermano, de 27 anos, uma imigrante mexicana formada em Direção Comercial. Trouxe para cá o negócio da família, mas nunca conseguiu que o mesmo se expandisse muito. Tem um rosto um pouco descuidado, apesar de ser bonita, e é alta, mais até do que alguns dos candidatos homens.
- Viola Johnson, de 28 anos. Trabalhou para conseguir pagar o curso de Gestão no qual se formou há apenas um ano. Nunca foi de muitas posses, tendo tido uma vida algo complicada. É uma mulata extremamente bonita, de baixa estatura e formas avantajadas.

Apresentados os 10 candidatos, vamos para o dia do exame final, findo o estágio, onde se centra a nossa ação. A Polícia Forense chegou à Mansão Blackwell cerca das 9h:30m e os detetives Matt Gregory e Liam Barrister chegaram um pouco depois. Chegados lá, encontraram uma dúzia de pessoas na sala, uns a chorar, outros nervosos, uns tantos indiferentes e uma rapariga a receber oxigénio. Subiram as escadas e dirigiram-se à casa de banho masculina, onde havia algum aparato, com cerca de 5 polícias lá dentro, onde um corpo jazia no chão.

-Bom dia, meus senhores. Jack, o nome da vítima? - pediu Matt.

-Bom dia, Matt. Olá, Liam. O nome da vítima é Martin Blackwell, um dos três irmãos que vivem aqui.

-Três? Então mas e o que é que faz tanta gente lá em baixo? São empregados? - perguntou Liam.

-Não, não são. Segundo John Blackwell, irmão mais novo da vítima, o irmão mais velho dispensou o pessoal todo durante esta semana. Eles são os candidatos a um exame para a farmacêutica Blackwell. Conheces?

-E quem é que não conhece... Mas porque diabos é que eles se foram enfiar todos aqui dentro?

-Pois, essa parte já é contigo. A vítima tem uma perfuração no crânio, provavelmente de algo comprido e afiado, assim como uma pequena ferida aberta na cara, ainda sangrante.

-Uma ferida? É possível que ele estivesse infetado? - perguntou Matt.

-Talvez, só te consigo confirmar isso no fim da autópsia e da análise ao sangue, mas sim, é possível. Além disso, também apresenta as narinas obstruídas por uma substância amarelada e marcas de agulha no braço esquerdo.

-Mais nada, também não? - perguntou Liam, ironizando.

-Pelo menos para já... Vamos ver mais tarde, depois da autópsia. Mas hoje vamos ter um dia em cheio!

-Nossa, tudo o que eu mais queria! - responde Liam, pelo que Matt lhe responde:

-Que foi? Está cansadinho o menino? Ainda é de manhã!

-Estou mesmo!

-Não dormiste de noite?

-Até fazia intenções de dormir, mas conheci um gajo no restaurante que não me deixou...

-Sempre na má vida... Eu bem digo. Escolhes esta profissão e qualquer dia ainda morres é com uma DST qualquer! - respondeu Matt, rindo.

-Tu tens é inveja, mas se quiseres eu posso fazer-te umas visitinhas noturnas! - ironizou Liam, passando a mão no pescoço do colega.

-Não, não, deixa estar... A Emily dá bem conta do recado! Mas e que tal, é desta que me chamas para padrinho?

-Vamos trabalhar? - responde Liam sorrindo, fugindo do assunto.

-Uuuui... Já percebi tudo!

-Se já percebeste, ótimo, então! Vamos descer e começar a interrogar pessoal, que eu já estou farto de estar aqui!

-Tudo bem, então! Mas porquê tanta pressa? Estás a sentir-te incomodado? Sangue demais? - brincou Matt.

-Não... Limpeza demais! Eu nunca vou entender estes hábitos de gente rica... É tudo demasiado arrumado, demasiado limpo. É um cheiro a detergente que se me mete em tudo quanto é poro! Cruzes, credo, canhoto!

-Tu és demais, mesmo... Mas vamos lá, também estou ansioso para começar a ação hoje. - Respondeu Matt enquanto ambos saíam de volta para o corredor que ia dar às escadas – Realmente, já reparaste que eles têm uma casa de banho para homens e outra para mulheres?

-Esquisito! - disse Liam franzindo o sobrolho – Ainda por cima só cá vivem homens, são três homens. - de repente começa a rir-se – Que pena que não têm um só para bichas também... Enrolava-me já com o mais novo!

-Mas tu tás parvo?! - pergunta Matt, incrédulo no que acabara de ouvir.

-Calma! Estou a brincar, não te preocupes que eu vou ver se o deixo sossegado – entretanto já tinham descido as escadas – Pelo menos enquanto isto não estiver resolvido... Depois não prometo nada!

Matt lançou um olhar de gozo a Liam e os dois soltaram um leve sorriso. Chegaram à sala, onde quem no início chorava já tinha acalmado o pranto, e a rapariga que no início recebia oxigénio através de uma máscara respirava já normalmente, apesar de parecer assustada. Matt resolveu então perguntar:

-Só estavam vocês em casa?

-Sim, senhor detetive. - respondeu Benedict, não conseguindo conter um soluço.

-Alguém aqui viu o que aconteceu? - perguntou Liam.

-Eu... Eu cheguei à casa de banho e encontrei a Eva sentada no chão ao pé da porta a tremer e... e... e o meu irmão lá... - respondeu John, ou como todos lhe chamavam, Johnny, o caçula dos Blackwell, visivelmente abalado. Tinha acabado de descobrir o corpo morto do seu irmão, e o mundo desabou do alto dos seus 20 anos caindo-lhe em cima com uma violência para a qual não estava preparado.

-Vá, tem calma! Nós vamos descobrir quem fez isto, ok? É uma promessa! - disse Liam num tom calmo e reconfortante, que logo acalmou Johnny, mas inquietou Matt, que de imediato lhe lançou um olhar de desaprovação. - Vá, agora vamos todos para a esquadra, ok?

Todos começaram a fazer um burburinho e uma voz ergueu-se no meio deles:

-Porquê todos? Eu não fiz nada!

-Peço desculpa, como é que se chama? - inquiriu Matt.

-Morgan. Morgan Granger.

-Pois muito bem, sr. Morgan. A verdade é dura, mas tem que ser dita e a verdade é que, entre vocês há um assassino. E ninguém está livre de suspeitas até nós descobrirmos quem matou o Martin, ok? - o silêncio imperou na sala – Muito bem. Agora façam o favor de nos acompanhar. Entretanto, agente Scott, avise o agente Jack para recolher tudo o que encontrar na casa que possa ajudar na investigação. Vasculhem os quartos, as casas de banho, a cozinha, a sala, tudo. Mexam o que tiverem que mexer, que não escape nada, ok?

-Sim, senhor.

-Muito bem, então. Vamos! - e os dois agentes saíram, acompanhados dos nove concorrentes restantes, dos dois irmãos Blackwell e de Meryl. Todos se olhavam de cima a baixo como se nunca tivessem visto antes. A desconfiança reinava entre eles. Uns cochichavam, outros baixavam a cabeça enquanto apontavam um culpado na sua cabeça. Dividiram-se entre 4 carros da polícia e foram para a esquadra.

Chegados lá, foram levados a uma sala de espera onde o silêncio lhes pesava e foram sendo chamados, um a um, para um primeiro interrogatório. O primeiro a ser chamado foi Johnny:

-Então, John Blackwell – dizia Liam enquanto folheava um documento que lhe havia sido entregue – Para começar, eu ouvi os outros a chamar-te Johnny. Posso chamar-te de Johnny? - Matt olhou para Liam, repreendendo-o com o olhar, mas confiava no colega.

-Sim – respondeu o jovem, algo mais calmo e até confortável por ser chamado de forma tão familiar pelo detetive que, tinha a impressão, lhe vinha a fazer olhinhos durante todo o caminho.

-Muito bem! – continuou Liam – Johnny, diz aqui que não estudas desde o Secundário, não trabalhas... confirmas?

-Sim, é verdade.

-A aproveitar a vida, não é? És jovem, tens que aproveitar antes que te venham cobrar responsabilidades, não é? - disse Liam, sorrindo-lhe com o olhar.

-É... é! - respondeu Johnny de forma melosa, não resistindo ao charme de Liam.

-Johnny, nós precisamos que tu respondas a algumas perguntas, para conseguirmos descobrir quem é que fez aquilo ao teu irmão, ok?

-Sim, mas eu não fiz nada, eu juro!

-Eu sei, Johnny! Nós sabemos disso! Conta-nos exatamente o que é que aconteceu.

-Eu acordei, vesti um pijama e fui tomar pequeno almoço à cozinha. Já é um hábito meu ir tomar pequeno almoço à cozinha mais cedo do que os outros. Depois à vinda de volta para o meu quarto estava com vontade de urinar e entrei na casa de banho. Quando... quando lá cheguei... Desculpem. - Johnny começou a chorar.

-Vá, tem calma. Toma o teu tempo. Ninguém te vai pressionar! - disse Liam, mantendo o tom suave e calmo. Depois de respirar fundo, Johnny retomou a sua narrativa:

-Quando eu entrei na casa de banho, vi a Eva lá sentada no chão a chorar e a tremer com as mãos na cabeça e perguntei-lhe se estava tudo bem. Mas ela cada vez chorava mais. Foi então que eu vi...

-Viste o quê? - perguntou Matt.

-Sangue no chão, ao fim das cabines. Fui até lá e... e encontrei... - Johnny retomara o choro, pelo que Liam, sentado do outro lado da mesa colocou a sua mão sobre a de Johnny, que acalmou – era o meu irmão, ali, deitado, morto...

-Viste mais alguma coisa? - perguntou Matt, mais ríspidamente.

-Não... Comecei a gritar por socorro e o pessoal foi aparecendo.

-Eu acho que já ouvi o suficiente! - conclui Matt.

-Só mais uma pergunta – disse Liam – Sabes dizer-me porque é que a tua casa tem aquelas casas de banho que parecem casas de banho de shopping? Ou de escola?

-Ah, isso! A minha casa antes era um hotel. O meu pai comprou o terreno e desabilitou o hotel. A nossa família passou a viver lá.

-Muito bem! É tudo, Johnny! Podes voltar lá para fora. Aproveita, apanha um ar, bebe um pouco de água, come qualquer coisa... - disse Liam, carinhosamente.

-Obrigado – anuiu Johnny, levantando-se da sua cadeira e saindo da sala de interrogatório. Mal ele saiu, Matt entrevistou em tom algo compreensivo:

-Ouve lá, o que é que eu te tinha dito?

-Tem calma, Matt! Já estás a stressar todo? É a sério?

-Mas qual calma? Estavas-te aqui a melar todo para cima dele, e aquela mãozinha então...

-Matt, tu melhor que ninguém conheces as técnicas de interrogatório! Eu acalmei-o, fi-lo falar mais depressa. Poupei-nos tempo e trabalho, ainda te queixas?

-É!... És muito fino, tu! - ironizou Matt – Olha eu vou buscar o próximo... Que achas de trazer já a tal Eva?

-Acho ótimo, eu não acredito que tenha sido ela. Segundo o que o Johnny disse, ela estava em estado de choque... Ela deve é ter visto algo, ou alguém!

-Esperemos! - Matt foi buscar Eva. Quando a mesma se sentou à frente dos dois, Matt começou:

-Eva Simpson, certo?

-Certo – anuiu a jovem.

-Pois bem, Eva, diga-me o que é que estava a fazer na casa de banho masculina àquela hora?

-Eu não tenho nada a ver com o que aconteceu, se é isso que está a pensar!

-Explique-me então, Eva! Sou todo ouvidos.

-Eu acordei com uma enorme vontade de urinar... Quando fui à casa de banho do meu quarto percebi que não tinha papel higiénico, pelo que tive que ir à principal, que era já ali ao lado e com certeza haveria papel em alguma das cabines. Só que a casa de banho feminina estava trancada!

-Trancada? A casa de banho feminina estava trancada?

-Pois! Eu também achei estranho! Mas eu realmente precisava de fazer as minhas necessidades, não é? Então fui à casa de banho masculina. Como era cedo, supus que...

-Cedo? Que horas eram? - perguntou Liam.

-À volta de sete e meia... Bom, eu supus que a casa de banho estivesse completamente vazia, até porque todos os quartos têm casa de banho. Foi então que entrei e vi um homem a caminhar devagar com alguma coisa na mão em direção ao Martin... E percebi que o melhor era ficar escondida, porque fosse o que fosse que ele ia fazer, não era bom, pelo que me escondi atrás da parede da primeira cabine, ao pé da porta. Foi então que eu ouvi um estalo, e... e...

-Calma. E o quê, Eva? - perguntou Liam.

-E o Martin a falar baixíssimo, a pedir socorro. Eu não tenho culpa, mas não o consegui ajudar. Aí o tal homem saiu da casa de banho e...

-Ele saiu da casa de banho e não a viu? - Matt franziu o sobrolho.

-Se me viu não fez nada. Eu só sei que mal vi aquela coisa ensanguentada na mão do homem, eu entrei em pânico e perdi completamente o controlo de mim mesma, só conseguia chorar. Eu não conseguia falar, e estava com dificuldade em respirar, e depois eu deixei de ouvir o Martin... Eu... Eu não o consegui ajudar!

-Calma! A Eva teve um ataque de pânico, é normal nestas situações. A Eva consegue recordar-se de mais alguma coisa? O rosto do tal homem, por exemplo?

-Tinha... Tinha uma coisa no rosto dele, mas eu não consigo lembrar-me nitidamente da cara dele.

-Uma coisa? Ele estava encapuzado, é isso?

-Não sei... eu... eu não me lembro!

-E a tal coisa que ele tinha na mão, consegui perceber o que era? - perguntou Liam.

-Não, eu só me lembro de ver vermelho... sangue... eu peço desculpa!

-Tudo bem, Eva! Já nos ajudou muito! Agora volte lá para fora e se se lembrar de alguma coisa avise-nos, ok?

-Com certeza, detetive. - Eva levantou-se e saiu. Liam concluiu:

-Bom, já sabemos que estava um homem na casa de banho e que a provável arma do crime saiu com ele da casa de banho. Que dizes? Priorizamos agora os homens?

-Sim, acho que é o melhor! Começar a conferir álbis... Eu vou começar por chamar o irmão mais velho. Talvez ele nos dê umas luzes. - Matt foi buscar Benedict. Benedict entrou pesaroso e sentou-se em frente aos detetives. Liam começou:

-Sr. Benedict, nós precisamos que nos responda o mais detalhadamente possível a tudo o que lhe vamos perguntar, ok?

-Com certeza.

-Onde é que o senhor estava às sete e meia de hoje?

-Às sete e meia, estava à espera da Meryl, que estava a chegar.

-Onde?

-À porta, aliás ela chegou exatamente por volta dessa hora. Mas vocês suspeitam de mim?

-Até prova em contrário todos são suspeitos, sr. Benedict. - disse Matt – E quando a sra. Meryl chegou o que é que foram fazer?

-Fomos para o meu escritório imprimir os exames. Depois até tivemos um problema com os tinteiros da impressora e tudo. Pode perguntar-lhe, ela confirmá-lo-á!

-Muito bem, sr. Benedict. Agora elucide-nos aqui sobre outro aspecto – Liam tomou outro tom de voz, mais calmo – Tem conhecimento de alguém do grupo que quisesse mal ao seu irmão?

Benedict engoliu em seco:

-Bem, eu...

-Sr. Blackwell, tudo o que nos disser pode ajudar a descobrir quem é que matou o seu irmão... Colabore, por favor!

-O Martin teve um namorico com a Margot, mas aquilo durou pouco... E a verdade é que eles se evitam desde que terminaram. E houve também um desentendimento mais tarde, com o Cameron...

-Um desentendimento? Porquê?

-Eu não faço ideia... Tudo o que eu sei é que eles andaram à bulha há um tempo atrás, eu nem vi a cena, contaram-me, mas não sei o motivo...

-E o Benedict acha que o Cameron era capaz de matar o seu irmão?

-Eu não acho que nenhum deles fosse capaz, detetive. Tudo bem que o Martin não era o mais correto dos homens mas...

-Como assim? O que é que isso significa, sr. Benedict? - inquiriu Matt.

-Bom... O meu irmão durante os últimos tempos andava um pouco revoltado. Ele achava que tinha pleno direito ao cargo, aliás ele pediu-me o cargo ainda antes do estágio, mas eu recusei-lho.

-Então e porque é que recusou o cargo ao seu próprio irmão? - interessou-se Liam.

-O Martin nunca foi uma pessoa muito responsável. Entenda que este é um cargo que carrega uma carga enorme de responsabilidade e conhecimento, que o meu irmão não tinha.

-Mas ele passou nos testes para o estágio, não passou?

-Sim, passou, mas eu precisava de ter a certeza, daí ter-lhe dito para se candidatar como todos os outros e ele até parecia ter acatado e percebido mas neste último mês ele estava o tempo todo a insistir comigo que não valia a pena dar o cargo a um estranho e não a ele... E o pior é que nem se dava ao trabalho de disfarçar, o que causava algum mau estar entre os candidatos.

-Estou a ver... Sr. Benedict, por agora é tudo! Pode sair.

-Com certeza. Com licença, detetives.

Liam e Matt acabavam de perceber o dia que iam ter pela frente. Martin não era o tipo de pessoa mais afável do mundo e praticamente qualquer pessoa dentro da mansão o podia ter matado. Decidiram chamar Cameron a seguir.

-Sr. Cameron, onde é que o senhor estava às sete e meia da manhã de hoje? - iniciou Matt.

-Eu? Eu estava a dormir, no meu quarto. Mas porquê?

-Porque nós soubemos que o senhor teve uma zanga há uns tempos atrás com a vítima. - Cameron desviou o olhar e suspirou – Quer contar-nos o motivo da zanga?

-O Martin era um idiota... Ele estava o tempo todo a dizer ao chefe que era ele quem devia receber o cargo em vez de nós e que nós não lhe éramos nada e por aí fora... Aí um dia ele começou a provocar demasiado e eu perdi as estribeiras!

-Mas se isso era uma coisa tão corriqueira porque é que o Cameron se exaltou dessa maneira?  
- Liam franziu o sobrolho.

-Porque ele começou a abusar... Mas porque é que vocês estão a perguntar-me isso? Vocês acham que fui eu que o matei? É isso?

-Nós estamos a averiguar os factos, só isso!

-Vocês acham mesmo que fui eu que o matei? A sério? Olhem bem para o resto do pessoal, eu sou o mais normal no meio deles... Duas imigrantes, o Morgan é preto e desde que aqui chegou que está a agir de forma suspeita, sempre a cochichar com a outra preta, também... Ainda bem que namoram, estão bem um para o outro. Ainda têm também o velhote, o Gerard, que é um falido. Ainda pior, têm o próprio irmão do falecido, que é mariconso, e vocês acham mesmo que fui eu?

Liam e Matt ficaram boquiabertos e um silêncio pesado dominou a sala de interrogatório. Matt quebrou-o:

-O senhor acha que está em posição de julgar alguém? Pelo que diz aqui, o senhor já esteve internado numa clínica de reabilitação!

-Quem nunca cometeu um erro, detetive? Isso é passado, não interessa para o caso. Eu corriji o meu erro, deixei de consumir. Mas eles não podem deixar de ser como são, ou podem? O único que o pode fazer é o John, mas ele vem com a ladainha de que não escolheu ser assim, que nasceu assim...

-O senhor tem noção que racismo é crime, não tem?



-Mas eu não sou racista, detetive – defende-se Cameron – eu só estou a constatar factos. Eles é que são os anormais, não eu!

-Sr. Gordon, você por acaso tem noção daquilo que acabou de dizer? Ser diferente é ser anormal? - questionou Liam, extremamente irritado.

-Detetive, acompanhe o meu raciocínio: se é diferente, não é normal; se não é normal, é anormal; logo, sim, eles são anormais!

-E se eu lhe disser que eu próprio sou homossexual, sr. Cameron? - questionou Liam – O que é que o senhor me tem a dizer sobre isso?

Cameron engoliu em seco. Percebeu que tinha dito o que não devia.

-O detetive é o detetive. É diferente. E ser pan... ser homossexual nem é tão mau assim...

Liam havia perdido a paciência:

-Matt, eu acho que já ouvi o suficiente. Fazes-me um favor?

-Claro, diz! - respondeu Matt, percebendo a irritação do colega.

-Acompanha o sr. Cameron à cela.

-Sem problema! – anuiu Matt, deixando sair um sorriso. Cameron começou a gritar, desesperado, que era inocente e que não podiam fazer aquilo com ele, pedindo desculpas a Liam, mas de nada adiantou. Quando regressou, Matt trazia dois copos de café e estendeu um a Liam, perguntando-lhe:

-Estás bem?

-Eu estou ótimo! O outro sem noção é que não vai estar. Eu não sei se foi ele que matou o gajo ou não, mas esta noite ninguém o safa de a passar no chilindró...

-Opá, eu só tenho vontade de rir neste momento... Desculpa.

-Estás à vontade, eu sei que não é por mal. Mas temos que continuar... Vais buscar o próximo?

-Qual? Queres escolher?

-Trás-me o Morgan... Segundo o outro pastel ele está a agir de forma suspeita.

-Já vem aí! - Matt pousou o copo dele e foi buscar Morgan, que se sentou, visivelmente nervoso. Foi Liam quem começou:

-Então, Morgan? Pareces nervoso!

-Nada demais, detetive... É só que... eu não tenho muito boas memórias de polícias.

-Pois, eu entendo... Foste acusado algumas vezes de roubo e sempre declarado inocente. Mas tem calma, ok?

-Acalmar-me como? O próprio detetive acabou de dizer que eu já estive aqui algumas vezes... Sabe porquê? Porque tem gente que não pode ver um preto! Há pessoas que não querem nem saber dos pretos mas se os virem na rua seguram logo a bolsa com as duas mãos, ou mudam de assento no autocarro.

-Eu sei disso, Morgan. Mas aqui ninguém te vai julgar pela tua cor de pele. Aqui és igual a todos os outros. Mas já agora, diz-me uma coisa: o Martin era esse tipo de pessoa? - perguntou Liam, tentando traçar ainda melhor o perfil da vítima.

-Não... Ele tinha muitos defeitos, mas não era racista.

-Davas-te bem com ele, portanto?

-Mais ou menos, mas ele nunca me discriminou, se é isso que pergunta.

-Hum, muito bem... Mas explica-me lá isso do mais ou menos!

-O Martin era uma pessoa complicada... Ele achava que o cargo era dele por direito.

-Pois, já estou a ver... Olha e diz-me uma coisa, onde é que estavas hoje às sete e meia?

-Na cozinha. Estava à espera da Viola para tomarmos pequeno almoço. Desci eram mais ou menos seis e meia.

-Hum... E a Viola é a tua namorada, não é?

-É. É, sim.

-E a que horas é que ela desceu?

-Pois... - Morgan hesitou.

-O que é que foi, Morgan? Seja o que for diz-nos, ok?

-É que... A Viola não desceu, eu já só a vi depois, quando o Johnny encontrou o... o corpo, não é? - Morgan mostrava-se desconfortável ao pôr a namorada naquela posição.

-Hum, estou a entender... - Liam percebeu que o jovem suspeitava de alguma coisa. - Olha, só mais uma pergunta, então. Alguém esteve na cozinha além de ti?

-Sim, a Eva foi lá e tomou o pequeno almoço, depois voltou para cima.

-Hum, obrigado, Morgan, podes voltar para a sala!

Morgan tinha acabado de confirmar o álibi de Eva. Mas se o jovem esclarecia uma dúvida, levantava outra: onde estava Viola à hora que Eva apontou como hora do crime? Decidiram chamá-la de seguida:

-Menina Viola, nós temos algumas perguntas para si.

-Eu não fiz nada, se é isso que estão a pensar. Eu já passei por muito, trabalhei muito para chegar onde cheguei, mas nunca pisei ninguém!

-Calma... Nós só queremos esclarecer as coisas, ok?

-Tudo bem, eu peço desculpa... - Viola começa a chorar - É só que...

-Viola, nós sabemos o que lhe aconteceu no passado. Está tudo no seu processo, nós sabemos porque é que o fez! - tranquilizou-a Matt - E nós acreditamos que a Viola é inocente, mas precisamos de saber onde é que estava às sete e meia de hoje.

-Eu acordo sempre muito cedo. Tomei o meu banho, para me acalmar, e fui maquilhar-me, mas as luzes do espelho da minha casa de banho estão fundidas, então eu fui à casa de banho principal...

-À masculina ou à feminina? - questionou Matt.

-À feminina. Fui, urinei e depois fui ao espelho maquilhar-me. Quando terminei, ia sair porque até tinha combinado tomar pequeno-almoço com o Morgan, mas a porta não abria, estava trancada.

-Do lado de fora?

-Eu estava sozinha na casa de banho, por isso sim, só pode ter sido trancada do lado de fora.

-E que horas eram quando ficou trancada, lembra-se?

-Quando eu percebi estar trancada eram 7h40m. Ainda pensei em ligar ao Morgan para me ajudar, mas tinha deixado o telemóvel no quarto.

-Muito bem, Viola. - disse Matt – Agora responda-me uma coisa, como é que era a relação entre o Martin com os outros rapazes?

-Não era muito boa. Nem com os outros rapazes nem connosco, com as raparigas. Ele discriminava-nos muito, passava o tempo todo a dizer que o cargo devia ser dele por direito. Estava habituado a ter tudo de mão beijada, nunca tinha lutado por nada. Arranjava alcunhas para toda a gente... Era o Heath que era o caixa de óculos, o Morgan era o preto, o Gerard era o gagá, eu era a palhaça... Ele não respeitava ninguém e quem quer que viesse de um meio mais humilde que o dele. Quer fosse a Sofia por trabalhar num supermercado ou eu por trabalhar numa companhia de circo. O Martin era facilmente a pessoa com mais desafetos lá dentro.

-A Viola fala com segurança, com sobriedade. Não parece assustada. - observou Matt.

-Detetive, passe pelo que eu passei e vai ver que isto não o assusta assim tanto.

-Vá, Viola, nós entendemos. Já agora, algum deles sabe que você matou o seu pai? - perguntou Liam.

-Não, não sabem! - Viola deixou escapar uma lágrima - E nem podem saber, detetive, por favor. Nenhum deles ia perceber e eu não me sinto à vontade para lhes contar sobre o que ele me fazia. Além disso, eles estão lá fora a cochichar uns com os outros, mortinhos por arranjar um culpado e se sabem que eu já matei o meu pai, acabou para mim.

-Esteja descansada em relação a isso... Pode ir, Viola. - novamente Matt levou Viola para dora e trouxe Margot:

-Margot, correto?

-Sim, detetive.

-Diga-me lá, Margot, onde é que estava hoje às sete e meia?

-Eu? Eu estava a dormir. Eu estava muito nervosa para o exame, então tomei um calmante para dormir melhor. Até foi o Cameron quem me veio acordar, já pouco antes de vocês lá chegarem.

-Hum, muito bem... Eu recordo-me que quando nós chegamos à mansão só havia três pessoas a chorar: os irmãos da vítima e a Margot. Você e o Martin eram próximos?

-Já fomos mais... Nós éramos namorados.

-Eram? Porque é que a relação acabou?

-Porque o Martin estava obcecado com aquela história de o cargo ser dele por direito. Só falava disso e atirava-me isso à cara o tempo todo. Eu simplesmente não aguentei mais.

-Hum... Muito bem! Já sabemos que o Martin não era a pessoa mais sociável do mundo, mas a Margot sabe de alguém com quem ele se desse especialmente mal? - perguntou Matt, que se começava a faltar de ouvir sempre as mesmas respostas.

-Não, não acho. Ele dava-se mal com todos, por igual, ninguém gostava dele.

-Nem a Margot?

-Nós fomos namorados, é normal que eu tenha ficado abalada. - Margot parecia levemente irritada.

-Ok, tudo bem. Já agora, e como namorava com ele, talvez saiba explicar-nos o que aconteceu para ele e o Cameron terem andado à pancada há uns tempos atrás?

-Não, não sei. Não faço ideia, eu e o Martin tínhamos acabado há cerca de uma semana quando isso aconteceu.

-Mas sabe de mais algum atrito entre os dois?

-Não, aquilo foi uma coisa do momento... Aliás até foram só uns socos, nada demais.

-Nada demais?! - Liam ficou sem saber o que dizer, tal como Matt – Ok, por agora é tudo, obrigado, Margot!

Matt acompanhou Margot e trouxe mais um suspeito:

-Senhor Gerard Crimson, que belo... currículo que aqui temos! - ironizou Liam ao ver o cadastro de Gerard.

-É... Erros do passado.

-Erros?

-É, erros, detetive! A gente vai aprendendo com eles durante a vida.

-Bom então eu acho que se pode dizer que se pode dizer que o senhor não é lá muito bom aluno. Já lá vão três desfalques a empresas dos seus clientes, falsificação de documentos, contrabando de tabaco e 12 anos passados na cadeia. E aqui está o senhor novamente...

-Pois mas desta vez eu não fiz nada, detetive.

-Então e onde é que o senhor Gerard estava às sete e meia de hoje?

-Eu... Eu estava no quarto.

-Portanto, o senhor também estava a dormir àquela hora?

-Sim, detetive.

-O senhor dava-se bem com o Martin?

-Nem bem nem mal... Raramente trocávamos uma palavra, detetive.

-Hum... Ok. Pode voltar.

Gerard sai e Matt questiona o colega:

-Que rápido! Pretendes ser assim tão seco com todos os suspeitos?

-Opá, não te sei explicar, mas não fui muito com a cara dele. E ele também não nos ia dizer muito mais. Nós precisamos de dados novos e eles vêm sempre com a mesma conversa...

-Tá, eu vou trazer-te mais um café. Aproveito e trago já o próximo.

Matt saiu e quando voltou trouxe Anthony com ele:

-Sr. Anthony, diga-me, onde é que estava às sete e meia da manhã?

-A dormir, detetive.

-A dormir? - Liam franziu o sobrolho – Olhe que ninguém diria, a julgar pelas suas olheiras.

-Pois detetive, mas isso já é crónico... Uma pessoa não dorme três dias, depois é isto. A diversão tem um preço.

-Sim, eu sei, eu também leio as revistas. Por acaso sabe de algum desafeto que o Martin tinha com algum dos seus colegas?

-Com algum? Resta saber se havia alguém com quem ele não tivesse desafetos! Talvez a Margot se safasse, mas acho que nem isso.

-Pois! Muito bem, senhor Anthony... Obrigado. O meu colega vai acompanhá-lo lá fora.

Matt levou-o e trouxe Sofia.

-Menina Sofia, diga-me, onde é que estava às sete e meia de hoje?

-Eu? Eu ainda estava a dormir!

-Hum. E tem conhecimento de algum desafeto entre o Martin e o resto do grupo?

-Bom, ele dava-se mal com toda a gente, passava a vida a falar mal dos outros. Eu nem sei como é que a Margot conseguiu olhar para aquilo... Provavelmente foi a fortuna dele que falou mais alto... Ainda por cima ele estava sempre a discutir com o irmão por causa dela. Eu bem digo, namorar é só desgraças... É como o Morgan, eu já o avisei que a Viola não é mulher para ele. Ela tem 28 anos, que diabos quer ela com um rapaz de 22? Qualquer dia troca-o por outro, se é que já não o chifrou bem chifrado, mas pronto, não é a minha vida, não é nada comigo. Mais alguma pergunta, detetives?

Matt e Liam entreolharam-se e perceberam que Sofia, coscuvilheira e tagarela do jeito que é, pode-lhes ser que nem uma mina de ouro.

-Não, para já não, Sofia. Obrigado!

Matt acompanhou Sofia lá fora e trouxe Heath, o único homem que faltava entrevistar.

-Heath, podes contar-nos onde é que estavas às sete da manhã de hoje?

-A essa hora provavelmente estava no banho, detetive.

-Provavelmente?

-Eu acordei às sete e fui tomar banho. Demorei um bom tempo, porque precisava de relaxar. O mais certo é eu a essa hora estar no banho. Se não estava no banho, estava a secar-me.

-Entendo. Diga-me, como é que era a sua relação com a vítima?

-A minha relação com o Martin era igual à relação que todos tinham com o Martin. Ele destratava toda a gente.

-Curioso... O Gerard disse que raramente trocava uma palavra com o Martin.

-Sim, mas o Gerard é um caso diferente. Praticamente só fala com a Sofia. Tanto ele como ela nunca interagem muito com o resto do grupo e quando o fazem normalmente não é boa coisa.

-Obrigado, Heath, é tudo.

Posto isto, Matt foi buscar Meryl, a única suspeita que faltava.

-Senhora Meryl, pode por favor dizer-me onde é que estava às sete e meia de hoje?

-Posso, claro. Eu estava com o doutor Benedict no escritório. Estávamos a imprimir os exames.

-Hum... E a que horas é que a senhora chegou à mansão?

-Cerca das sete e quinze, porquê detetive?

-Por nada, não se preocupe. - disse Liam olhando para Matt, que lhe retribuiu o olhar – Senhora Meryl, como é que era a sua relação com o Martin?

-Ahm... Normal, penso eu. Sempre foi cordial comigo.

-Estou a ver. Mas e com o seu patrão, como é que era a relação dos dois?

-Eles... Eles tinham as suas quezílias, como qualquer família, mas davam-se bem. Mas vocês suspeitam do dr. Benedict?

-Não, não se preocupe.

-É porque realmente pareceu-me ser esse o caso. E se for, eu sou testemunha. Ele esteve o tempo todo comigo.

-Ok, sra. Meryl. Obrigado!

Meryl saiu, tendo-se cruzado com o agente Jack, que entrou na sala de interrogatório. Matt, que não o viu entrar, comentou com Liam:

-Isto vai ser lindo, vai... Temos aqui umas quantas pontas soltas! E tudo o que não está solto dorme...

-Escreve o que eu te digo, Matt. O dia de hoje vai ser um daqueles que às tantas mais valia não ter saído da cama.

-E não é que vai mesmo? - interrompeu Jack, que trazia um monte de papéis no colo – Preparem-se! Àquela mansão só faltava mesmo o sangue!

-Então? - disse Matt.

-Um dos quartos tinha sémen fresco nos lençóis e um pouco também no chão.

-Alto, alguém não ficou só a dormir durante a manhã! - riu-se Matt.

-Pois, mas a questão é que o sémen não é todo da mesma pessoa. Há dois ADN's diferentes.

-Alto que eu estou a começar a gostar mais deste dia! - disse Liam, soltando um sorriso.

-Mas não é tudo, agentes. Foi também encontrado um pen drive dentro de um fundo falso que nós achamos suspeito. Em um dos quartos utilizados a cama não foi sequer mexida e além da cama com dois sémens diferentes, há mais umas quantas com ADN de duas pessoas. Há ainda cinco quartos com medicamentos atenuantes do X-ODUS. Dentro de um quarto havia também vestígios de heroína.

-Olha, mas quanta safadeza! E ficou tudo a dormir? Sei! - ironizou Liam.

-Jack, recolhe amostras de sangue de todos os suspeitos e compara os ADN's, procura vestígios de heroína, vê quem são os infetados e analisa o pen drive. Hoje o dia vai ser longo!